

Sermão 113

As riquezas da iniquidade.

Santo Agostinho

Eu vos digo: fazei-vos amigos com a riqueza da iniquidade, para que, no dia em que ela vos faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos¹.

Análise

Os pobres dos quais devemos nos tornar amigos com as riquezas da iniquidade, para sermos recebidos por eles nos tabernáculos eternos são os servidores de Cristo, que abandonaram tudo por amor a ele. Mas, quais são essas riquezas da iniquidade, com as quais devemos fazer amigos?

Não são, como imaginam alguns, os bens que se expropria injustamente para dar como esmola, pois somos obrigados a restituir, como fez Zaqueu. São os bens que a iniquidade chama de riqueza, embora elas sejam plenas de pobreza, pois a verdadeira riqueza é o amor a Deus, o único que pode nos fazer felizes.

¹ Lucas 16: 9.

01 – Quem são os amigos que recebem no céu seus benfeitores.

Devemos dirigir a vocês os conselhos que são dados a nós. Na leitura do Evangelho, que acaba de ser feita, somos aconselhados a fazer amigos com as riquezas da iniquidade, para que esses amigos nos recebam um dia na morada eterna.

Mas, quem estará na morada eterna, se não são os santos de Deus? E quem são aqueles que eles recebem, se não são aquele que proveem suas necessidades e lhes dão com alegria o que lhes é necessário?

Lembremo-nos do julgamento supremo; àqueles que estiverem à direita do Senhor, ele dirá, de fato: *Tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes; estava na prisão e viestes a mim*². E, como eles lhe perguntarão em que momento eles puderam lhe prestar esses favores, ele lhes responderá: *Todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes*³.

São os mais pequeninos que recebem na morada celeste e o Senhor deixa isto bem claro, seja aos que estão à sua direita e que

² Mateus 25: 35 e 36.

³ Mateus 25: 40.

praticaram a caridade, seja aos que estiverem à sua esquerda, que se recusaram a cumprir seus deveres.

O que obtiveram, portanto __ ou melhor, o que obterão __ as pessoas que se mostraram fiéis? *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*⁴.

Quem são então os *irmãos mais pequeninos* de Cristo? São aqueles que abandonaram tudo, que o seguiram e que distribuíram aos pobres tudo o que eles tinham, para servir a Deus sem nenhum dos entraves do mundo e alçarem seu voo sem serem impedidos pelos encargos gerados pelo mundo e como se tivessem asas.

Estes são os que Cristo chama de seus *irmãos mais pequeninos*. Mas, por que esta expressão? Porque eles são humildes, porque não são orgulhosos e nem soberbos.

Pese, no entanto, esses pequeninos; que peso em méritos!

02 – A riqueza advinda da iniquidade.

Por que dizer também que é preciso fazer amigos com *a riqueza da iniquidade*? O que significa *riqueza da iniquidade*; *mammona iniquitatis*?

Mammona não é uma palavra latina, mas hebraica e o hebraico é muito próximo da língua púnica, pois estes dois idiomas têm muitas analogias.

⁴ Mateus 25: 34.

A palavra púnica *mammon* significa ganho e a palavra hebraica *mammona* quer dizer riquezas. De sorte que o pensamento de Nosso Senhor é bem este: *Fazei-vos amigos com a riqueza da iniquidade*.

Há os que compreendem mal este preceito e se apropriam dos bens alheios para doar uma parte, imaginando com isto obedecer a Jesus Cristo. O raciocínio deles é este: o bem retirado dos outros é um bem da iniquidade e doar, sobretudo aos santos na indigência, é fazer amigos com este bem da iniquidade.

Corrijam esta interpretação! Ou melhor: apaguem-na completamente dos seus corações! Afastem, afastem de vocês esta interpretação!

Deem esmolas com o fruto dos seus trabalhos. Doem do que vocês possuem legitimamente.

Vocês pretendem corromper seu juiz?! Corromper Cristo e conseguir que ele não confronte vocês em seu tribunal com os pobres que vocês espoliaram?

Suponham que vocês abusem do próprio poder e da força para arruinar uma pessoa fraca. Suponha que essa pessoa compareça com você perante um juiz qualquer da terra; perante uma pessoa investida de algum poder judiciário e que queira defender sua causa contra você. Se, para obter uma sentença favorável, você desse ao juiz uma porção do despojo tirado do pobre. Francamente: você não o estima-

ria? Mas este é, no entanto, o poder da justiça que você mesmo desprezaria.

Pare então de representar Deus com estas características; de colocar no santuário do seu coração um ídolo assim. Seu Deus não é o que ele proíbe você mesmo de ser.

Você não gostaria de julgar desta forma. Você quer que a justiça presida suas sentenças. Mesmo com estes bons sentimentos, seu Deus é ainda melhor do que você. Ele não perde em nada com relação a você. Ele é mais justo e é a própria fonte da justiça. Se você fez um bem, você deve isto a ele. Se você espalhou boas ideias, você as tirou dele.

Pois então! Você valoriza o vaso pelo que ele contém, mas despreza a fonte onde ele foi enchido?

Não dê esmolas, portanto, com os frutos da extorsão e da usura!

Eu falo aqui a fiéis. Eu me dirijo àqueles que recebem de nós o corpo de Cristo. Temam e corrijam-se! Não me obriguem a dizer: “É você; é você o culpado!”

Mas, se eu me pronunciar assim, no entanto, você não deverá, creio, se irritar contra mim, mas contra você mesmo, para se corrigir.

É desta forma que devemos entender esta passagem de um Salmo: *Irritem-se, mas não pequem*⁵. Eu consinto que vocês se irri-tem, mas para evitar o pecado.

Contra quem, de fato, vocês devem se irritar para evitar o pe-cado, se não é contra vocês mesmos? E quem é o verdadeiro peniten-te, se não é a pessoa irritada contra si mesma? Para obter o perdão, ela castiga a ela mesma e pode dizer a Deus: *Dos meus pecados des-viarei os olhos e minhas culpas todas apagarei. Eu reconheço a minha iniquidade. Diante de mim está sempre o meu pecado*⁶. Se você a reconhece, ele a esquece.

Vocês então que agem desta forma, parem! Não continuem, pois esta prática é culposa

03 – Zaqueu deve ser imitado.

Se, no entanto, a iniquidade for cometida; se você adquiriu ri-quezas através de meios injustos; se você encheu seus bolsos e seus tesouros com uma fortuna advinda de uma má fonte, não acumule mal sobre mal e faça amigos com as riquezas da iniquidade.

A fortuna de Zaqueu era pura? Leia e veja⁷. Ele era chefe dos publicanos e os publicanos eram os coletores de impostos públicos.

⁵ Salmo 4: 5.

⁶ Salmo 50: 11 e 5.

⁷ Cf. Lucas 19: 2.

Foi assim que ele enriqueceu. Pressionando e espoliando um grande número de infelizes, ele adquiriu muitos bens.

Cristo entrou em sua casa e, com ele, a salvação, pois o Salvador disse expressamente: *Hoje entrou a salvação nesta casa*⁸.

Veja no que consiste a salvação. Primeiro, esse homem desejou ver Cristo e, como ele era de baixa estatura e a multidão o impediu, ele subiu em um sicômoro e viu Jesus passar. Jesus o viu e disse: *“Zaqueu, desce depressa, porque é preciso que eu fique hoje em tua casa*⁹. Eu o vejo suspenso mas não o manterei em suspense. Não o deixarei esperando. Você quis me ver passar e hoje mesmo me terá repousando em sua casa”.

O Senhor entrou então na casa de Zaqueu e este, tomado pela alegria, disse: *Senhor, vou dar a metade dos meus bens aos pobres*.

Vejam como ele se apressa em fazer amigos com a riqueza da iniquidade!

Temendo ter ainda mais coisas dignas de serem censuradas, ele acrescenta: *E, se tiver defraudado alguém, restituirei o quádruplo*¹⁰.

Isto é se condenar para não ser condenado.

Você também, que possui bens mal adquiridos, faça boas obras e você que não os possui, cuide para que nunca os tenha.

⁸ Lucas 19: 9.

⁹ Lucas 19: 5.

¹⁰ Lucas 19: 8.

Mas você que faz o bem com os bens mal adquiridos, cuide para ser você mesmo bom. Já que você cuida para transformar o mal em bem, não continue mal. Não permita que seu dinheiro se purifique e você permaneça sujo!

04 – Porque a riqueza é considerada iníqua.

Podemos dar ainda outro sentido às palavras do Salvador e eu não me calarei. Riquezas da iniquidade são todas as riquezas deste mundo, seja qual for sua fonte. Seja de onde for que elas venham, elas são riquezas iníquas.

O que quer dizer riquezas da iniquidade? É o dinheiro que os iníquos chamam de riqueza.

Ah! Se você procura riquezas de verdade, procure-as em outro lugar.

Jó as possuía em abundância. Quando foi privado de tudo, ele se prendeu com todo seu coração a Deus. Depois de ter perdido tudo, ele cumulou Deus de bênçãos mais preciosas do que as mais ricas pedrarias¹¹. De onde ele as tirou, se não tinha mais nenhum tesouro?

Estas eram suas verdadeiras riquezas e, quanto às riquezas terrenas, ele só podia chamá-las de iníquas.

Se você possui estas riquezas, eu não o censuro. Você as herdou; seu pai era rico e ele deixou para você sua fortuna. Você fez

¹¹ Cf. Jó 1: 21.

aquisições legítimas e sua casa está cheia do fruto legítimo do seu trabalho. Eu não faço disto um crime.

Mas evite chamar estas coisas de riqueza. Ao chamá-las assim, você se infectará e, ao se infectar, você se perderá com elas. Perca-as então para não se perder. Doe para adquirir; semeie para colher. Não chame estas coisas de riquezas porque elas não são riquezas verdadeiras. Cheias de pobreza, elas estão sempre sujeitas a mil acidentes.

Que riquezas são estas, de fato, que fazem você temer os ladrões e temer que seus empregados o matem para levá-las e fugir?

Ah! Se estas coisas fossem, de fato, riquezas, elas dariam a você tranquilidade.

05 – A riqueza verdadeira e a riqueza falsa.

As riquezas verdadeiras são, portanto, aquelas que não podemos perder, uma vez que as conquistamos. Você não precisará temer o ladrão por causa dela, pois elas estarão ao abrigo de qualquer roubo.

Escute seu Senhor: *Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem e os ladrões não furtam nem roubam*¹². Assim, suas riquezas deixarão de ser riquezas se você as colocar em outro lugar. Elas não são riquezas, se permanecerem sobre a terra. É verdade que o mundo e a iniquidade as chamam de

¹² Mateus 6: 20.

riquezas e é por este mesmo motivo que Deus as chama de riquezas da iniquidade.

Escute o Salmo: *Salvai-me da espada da malícia e livrai-me das mãos de estrangeiros, cuja boca só diz mentiras e cuja mão só faz juramentos falsos. Sejam nossos filhos como as plantas novas, que crescem na sua juventude; sejam nossas filhas como as colunas angulares esculpidas, como os pilares do templo. Encham-se os nossos celeiros de frutos variados e abundantes, multipliquem-se aos milhares nossos rebanhos, por miríades cresçam eles em nossos campos; sejam fecundas as nossas novilhas. Não haja brechas em nossos muros, nem ruptura, nem lamentações em nossas praças*¹³.

Que felicidade está descrita neste Salmo! Você, de alguma forma, a vê. Mas observe bem o caráter dos filhos da iniquidade, que tratamos aqui: *cuja boca só diz mentiras e cuja mão só faz juramentos falsos*. São assim as pessoas mencionadas pelo autor sagrada e ele só mostra delas a felicidade terrena.

O que ele acrescenta, por fim? *Feliz o povo agraciado com tais bens*¹⁴.

Quem proclamou feliz este povo? Os estrangeiros; os que não são da descendência de Abraão. Foram eles que disseram: *Feliz o povo agraciado com tais bens*.

¹³ Salmo 143: 11-14.

¹⁴ Salmo 143: 15.

Mas, como eles são? *Cuja boca só diz mentiras e cuja mão só faz juramentos falsos.*

É, portanto, em vão, que se proclama feliz quem possui tais bens. Essa felicidade só é proclamada por aqueles *cuja boca só diz mentiras e cuja mão só faz juramentos falsos.* São eles que chamam de riquezas ao que não passa de riqueza de iniquidade.

06 – A verdadeira riqueza.

“E você, o que pensa disto? Você diz: ‘São os estrangeiros, aqueles *cujas bocas só dizem mentiras*, que proclamam feliz o povo que possui tais bens’. Mas você, o que você pensa disto? Se essas riquezas são falsas, mostre-me as verdadeiras. Você desprezou esse tipo de bem; mostre-me então os bens dignos de estima. Você quer que eu despreze os primeiros; indique-me quais são os segundos, que devo preferir”.

Este mesmo Salmo lhe dirá, pois, depois das palavras: *Feliz o povo agraciado com tais bens*, ele parece supor que questionamos: “Você nos tira esses bens, mas o que você coloca no lugar? Sim, sim, nós os desprezamos, mas do que viveremos? Quem nos fará felizes? Os que acabam de falar encontram neles mesmos com o que se manterem e eles dizem que a felicidade está nas riquezas, mas você, o que diz?”

A esta suposta questão o Salmo responde: *Feliz o povo cujo Deus é o Senhor*¹⁵.

Assim, a verdadeira riqueza consiste em fazer amigos com as riquezas da iniquidade e a felicidade está em ter o Senhor como seu Deus.

Às vezes nos acontece de ver, caminhando por uma estrada, magníficas e ricas propriedades. Nós perguntamos de quem é essa propriedade. É de tal pessoa, nos respondem. Se dissermos que ela é uma pessoa feliz seria uma mentira, como também quando dizemos: “Feliz é quem possui essa casa, essa propriedade, esse rebanho, esse servo, essa família”. Longe de nós esta linguagem falsa, se queremos saber a verdade, pois: *Feliz é aquele cujo Deus é o Senhor*.

Não, a pessoa feliz não é aquela que possui propriedades, mas aquela *cujo Deus é o Senhor*.

Para deixar claro que a felicidade consiste na posse das coisas terrenas, você insiste que sua propriedade o faz feliz. Por quê? Porque ela o faz viver.

Quando, de fato, você se vangloria, você tem o cuidado de repetir: “É isto que me alimenta, é isto que me faz viver”. Mas pense então em quem é Aquele que o faz viver. Não é Aquele a quem você diz: *Em vós está a fonte da vida*¹⁶?

¹⁵ Salmo 143: 15,

¹⁶ Salmo 35: 10.

*Feliz o povo cujo Deus é o Senhor. Ó Senhor meu Deus! Ó Senhor meu Deus! Para nos atrair a vós, faça-nos feliz por vós. Não queremos buscar a felicidade no ouro, nem no dinheiro, nem nas propriedades, nem em nenhum dos bens terrenos; bens inúteis que escapam tão prontamente quanto frágil é a vida. Não queremos permitir em nossa boca uma linguagem mentirosa. Faça-nos felizes por vós mesmo, pois não podemos perder-vos e, ao vos possuir, não vos perdemos e não nos perdermos. Faça-nos desfrutar de vós, pois, *Feliz o povo cujo Deus é o Senhor.**

Ele se zangaria se o chamássemos de nossa propriedade? Mas lemos: *Senhor, vós sois a minha parte de herança e meu cálice*¹⁷.

Que coisa maravilhosa, meus irmãos! Somos, ao mesmo tempo, herdeiros de Deus e ele é nossa herança. Se nós o cultuamos, ele, por sua vez, nos cultiva. Não há ultraje em dizer que ele nos cultiva. Se nós o cultuamos como nosso Deus, ele nos cultiva como seu campo.

Para convencer vocês disto, escutem o que nos veio da parte dele: *Eu sou a videira verdadeira e meu Pai é o agricultor. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; por que sem mim nada podeis fazer*¹⁸.

Ele nos cultiva, portanto e abre seu celeiro, se produzimos frutos. Mas se, apesar dos cuidados que ele tem conosco, insistimos em

¹⁷ Salmos 15: 5.

¹⁸ João 15: 1 e 5.

permanecer estéreis; se invés de trigo apresentamos espinhos, eu me recuso a dizer o que nos espera. Terminemos com um pensamento consolador.



Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 113	1
Análise	1
01 – Quem são os amigos que recebem no céu seus benfeitores.	2
02 – A riqueza advinda da iniquidade.....	3
03 – Zaqueu deve ser imitado.	6
04 – Porque a riqueza é considerada iníqua.	8
05 – A riqueza verdadeira e a riqueza falsa.	9
06 – A verdadeira riqueza.....	11
Créditos.....	15
Conteúdo.....	16